

Mais 2,1 milhões de crianças na escola

Dados são do Censo Escolar, que aponta o aumento de 4,7% no ensino básico e 8,8% no médio em 1998. Mas 1,1 milhão não estudam

A expansão da rede pública de educação no país garantiu este ano um aumento de 2,1 milhões no número de alunos matriculados no ensino médio e fundamental. Enquanto as escolas mantidas pelos governos municipais, estaduais e federal abriram vagas para 2,4 milhões estudantes, a rede particular perdeu 305 mil alunos de 1997 a 1998.

Os dados estão na versão preliminar do Censo Escolar de 1998, divulgada ontem pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza, que mostra ainda haver 1,1 milhão de crianças fora das salas de aula. Em 1997 eram 2,7 milhões na nesta mesma situação. No ensino fundamental (de 1.ª a 8.ª série), o número de matriculados subiu de 34,2 milhões para 35,8 milhões, um acréscimo de 4,7%. No ensino médio, esse índice foi de 8,8%, passando de 6,4 milhões para 6,9 milhões de estudantes.

Considerando apenas a população de 7 a 14 anos, a taxa de alunos matriculados no ensino fundamental atingiu 95,8%. "Superamos nossa meta, que era de chegar a 95%", afirmou Paulo Renato, lembrando que o Plano Decenal de Educação para Todos, elaborado em 1994, estabelecia o in-

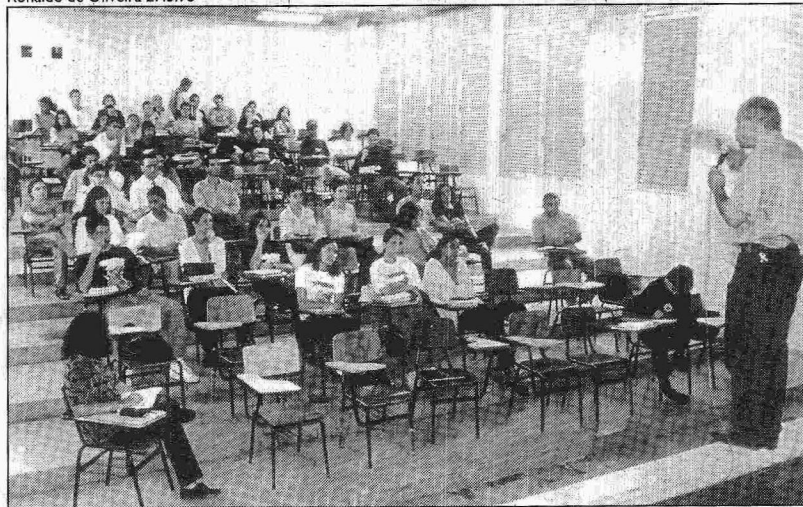
dice de 94% como objetivo para 2003.

Segundo Maria Helena Guimarães de Castro, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) — órgão responsável pelo censo —, esse número cai para cerca de 700 mil, descontados os alunos que freqüentam classes de alfabetização ou pré-escolas. "Num país do tamanho do Brasil, 4,2% (de crianças fora da escola) significa muita gente", disse o ministro.

O crescimento do número de matriculados ocorreu exclusivamente na rede pública. Do total de 6,9 milhões de matrículas no ensino médio, 5,7 milhões (82%) ocorreram em escolas mantidas pelos governos. A rede privada, que era responsável por 1,26 milhão de estudantes em 1997, atendeu apenas 1,2 milhão este ano, o que corresponde a uma redução de 39,8 mil estudantes (3,1%). Enquanto isso, a rede pública saltou de 5,13 milhões para 5,74 milhões de estudantes no mesmo período.

No ensino fundamental, a rede privada respondia por 3,66 milhões das matrículas em 1997 e passou a atender 3,39 milhões (9,4%) de alunos este ano. O aumento total de matrículas de 1994 (último ano do governo Ita-

Ronaldo de Oliveira 27.5.98



Professor faz palestra em colégio público no DF: matrículas cresceram 4,4%

mar Franco) a 1998 foi de 12% no ensino fundamental — passando de 32 milhões para 35,8 milhões de estudantes. No ensino médio, o índice nesse mesmo período chegou a 41,2%, saltando de 4,9 milhões para 6,9 milhões de alunos.

ABANDONO

O total de matriculados não reflete efetivamente a quantidade de crianças e jovens que vão à escola. O índice de abandono escolar (aluno que pára de estudar e retorna no ano seguinte para a mesma série) é, em média, de 15%, enquanto a evasão escolar propriamente dita chega a 5%. Os dados do censo foram coletados entre abril e julho.

Paulo Renato atribuiu o aumento

do número de matriculados à criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), que distribui recursos para os municípios de acordo com o número de alunos matriculados na rede pública, e a programas como o Toda a Criança na Escola, mobilização nacional liderada pelo Ministério da Educação (MEC).

No Distrito Federal (DF), o número de matrículas no ensino fundamental, nas escolas públicas, passou de 407,6 mil em 1997 para 412,1 mil este ano, com um crescimento de 4,4%. Nas escolas privadas, o número de matrículas também caiu, passando de 68,9 mil para 65,8 mil de 1997 para 1998.

